

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario - ABILIO COUTINHO

Editor responsavel - JOSÉ FERREIRA

GUIMARÃES, 9 de abril de 1899

Administração e impressão - TYPOGRAPHIA MINERVA

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)...	3\$500
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Anuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20

Anuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os surs. assignantes teem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

Pela politica

Todos se lembram da arrogante ameaça exterminadora que, pouco antes de se abrirem as camaras, permediava e formulava a facção regeneradora.

Eram elles proprios que, não deixando os seus creditos por mãos alheias, se vangloriavam de terem os meliores e mais experimentados oradores, cada um dos quaes de per si não occultava o seu proposito audaz de fulminar d'um golpe os homens do governo.

Até mesmo na opposição se julgavam em dictadura.

Era só levantar-se o sr. João Franco, com aquella envergadura athletica de *chanceler de ferro* que todos lhe conhecem e com dois ou tres discursos do seu verbo inflamado, que fariam bem á vontade e inveja de Mirabeau, o governo ficava logo, irremediavelmente com os seus dias contados.

Mas ainda se o sr. Franco Omnipotente não fosse bem o Todo-Poderoso, então, ó dia de juizo! ó cóleras divinas!, lá teriamos a trombeta de Jericó soprada pelo sr. Arroyo, que hoje deita a um canto o proprio Juvenal, ver-se-ia fusilar todo o cortejo incendiario de raios e coriscos, despedidos d'aquelle cerebro tempestuoso do sr. Hintze, não faltando para as convulsões da tormenta e para as consternações do pavôr, as previsões terroristas d'esse famoso sabio da Grecia chamado Mello e Souza e ainda até as granadas explosivas da eloquencia castelhana do sr. Malheiro Reymão.

Enfim para não estarmos com mais delongas e para reconstruirmos apenas, em synthese, o pensamento d'esses bravos demolidores — Lisboa assistiria conflagrada e attonita a um novo terremoto!

Depois o sr. Franco seria o novo Pombal e, em vez de expulsar jesuitas, expulsaria do paiz... as leis constitucionaes.

Não respondemos pelo burlesco da hecatombe permediada, porque nos falta o genio inventivo, que é hoje apanagio do sr. Arroyo, mas crêmos bem que na mente dos românticos sonhadores tremelusia a ideia de copiar ao vivo aquelle caso biblico de não ficar pedra sobre pedra.

Como porém medeia sempre uma enorme distancia da theoria para a pratica, d'esta vez deu-se o caso de veras singular de tal distancia não ter sido ainda percorrida.

O parlamento, que n'este caso seria o Campo de Marte d'essa batalha epica, continúa assistindo á mais serena tranquillidade das suas sessões legislativas.

Apenas de longe a longe, uma brisa amena, quasi imperceptivel, vem caminhando do lado das bancadas descontentes; mas, perde-se logo, n'um desalento moribundo, n'uma agonia de abstenção passiva.

Ha quem explique todo este desánimo e esta prostração pela falta de unidade que existe entre os membros do partido opposicionista.

E é por isso que o governo fica esperando que se chegue a celebrar a paz e concórdia entre os arrufados estadistas, para então receber o choque tremendo da annunciada tempestade, tan-

gida a ironias subtis do sr. Arroyo e a discursos epilepticos do sr. João Franco, cujo texto, por enquanto, ainda *num se sabe* verdadeiramente qual será.

A morte do Marquez de Lindoso

(AOS FILHOS)

Heureux l'homme a qui Dieu donne un saint Père
En vain la vie est dure et la mort est amère,
Qui peut douter sur son tombeau?

LAMARQUE.

Quem morre sempre caguece! Eu, com franqueza,
Julgo bem mal um tal Positivismo!
E quem o diz é ren do Egoismo
Nunca vibrou a lyra da tristeza.

Quem o diz nunca viu a gentileza
Nem tão pouco as virtudes, o Civismo
Com que o Marquez amava o Patriotismo
E consolava as dôras da pobreza!

Elle era um justo, e, desde a mocidade,
Luctou sempre com brio e honradez
Pela bandeira azul da Liberdade!

Não se prehenche a falta que elle fez!...
Por isso, então, saudosa, esta cidade
Nunca esquece o Fidalgo portuguez.

Guimarães. BRAULIO CALDAS.

Caixa Economica Portugueza

(CONTINUAÇÃO)

CAPITULO II

Constituição dos depositos e registo

Art. 159.º Os depositos da Caixa Economica Portugueza são effectuados, em Lisboa na thesauraria central da Caixa Geral de Depositos e Instituições de Providencia, no Porto na caixa filial do Banco de Portugal, nas sedes dos districtos administrativos nas agencias do mesmo banco, nas outras terras nas recebedorias de concelho.

Art. 160.º Quando alguém desejar effectuar um primeiro deposito

em Lisboa, na Caixa Economica Portugueza, procederá da seguinte forma:

1.º Deverá preencher os dizeres de uma guia de deposito, que, juntamente com a quantia a depositar, apresentará ao thesoureiro, o qual, lançando recibo na mesma guia, a tornará a entregar ao depositante;
2.º Com a guia de que trata o numero anterior, depois de n'ella estar lançado o recibo do thesoureiro, preencherá, na repartição, os dizeres de um impresso e a primeira pagina da caderneta de que trata o artigo 152.º

A repartição escripturará logo, no livro para esse fim destinado, uma conta do deposito, e lançará na caderneta a quantia depositada, a data do deposito, a rubrica do respectivo chefe de serviços ou de quem suas vezes fizer, e todas as mais declarações necessarias para preencher os dizeres da mesma caderneta, entregando esta e a guia de que trata o n.º 1.º ao depositante;

3.º O depositante apresentará ao thesoureiro os dois documentos a que se refere o numero anterior; o thesoureiro, verificando que a quantia lançada na caderneta é a mesma a que se refere o recibo da guia, lançará na caderneta uma rubrica, que supprê o recibo, entregará a caderneta ao depositante, e guardará a guia que será remetteda á repartição respectiva.

§ unico. Nenhum deposito poderá ser de quantia inferior a 100 réis, nem comprehender fracção da mesma quantia.

Art. 161.º Nenhum depositante poderá depositar em cada anno economico, a seu favor, na Caixa Economica Portugueza, mais de réis 4.000\$000; igualmente a nenhum depositante poderá ser averbada mais de uma caderneta, quer os depositos sejam feitos na sede da Caixa, quer nas delegações.

§ unico. Quando se verificar que a algum depositante foi averbada mais de uma caderneta, considerar-se-ha valida unicamente aquella que primeiro foi averbada; as quantias lançadas nas outras não vencerão juro algum, e a sua res-

phe de Braga appareceu-me em Vieira um sapateiro do logar de Simões, freguezia de Fonte Arcada, vizinhanças da Povoa de Lanhoso, a dizer-me que sabia quem tinha em Braga o meu chapéo, que me havia ficado no fogo do campo de Sant'Anna, e que dando-lhe eu uma carta a pedil-o, elle m'o traria. Fiz a carta e entreguei-lha, e elle muito triste disse-me, que tivesse muita cautella, porque muitos me queriam matar, que elle tambem tinha tido muito cuidado e trabalho com a irmã, vendo-se obrigado a tel-a occulta, para lh'a não matarem, ou prenderem, por lhe chamarem a Maria da Fonte, e se achar culpada na Povoa de Lanhoso.

«Poucos dias depois d'aquelle acontecimento tornou-me á mão tudo quanto me ficou no barulho, porque a besta, que era branca, foi ter a Guimarães, de lá a Fafe, e de Fafe m'a mandaram para Vieira, o

tuição effectuar-se-ha mediante a entrega das respectivas cadernetas e com a deducção de 100 réis por cada uma, ficando tambem o depositante obrigado a recibo.

Art. 162.º Os depositos de que tratam os artigos 160.º e 163.º poderão ser augmentados, observando-se as regras estabelecidas nos mesmos artigos para a sua constituição, fazendo comtudo a respectiva escripturação na conta já aberta ao depositante e na caderneta já averbada.

Art. 163.º Nas delegações da Caixa Economica Portugueza os depositos constituem-se pela mesma forma que na sua sede com as differenças seguintes:

1.º No Porto, as quantias a depositar entrarão na caixa filial do Banco de Portugal; os recibos serão assignados pelos administradores da mesma caixa filial; e substitue o chefe de serviço da Caixa Economica Portugueza o chefe da delegação da Caixa Geral de Depositos e Instituições de Providencia n'aquella cidade;

2.º Nas sedes dos districtos administrativos os depositos dão entrada nas agencias do Banco de Portugal, passando os respectivos agentes os recibos; e são os delegados do thesouro que exercem as funções de chefe de serviços da Caixa Economica Portugueza;

3.º Nas mais delegações a recepção dos depositos é feita nas recebedorias do concelho, sendo os recibos assignados pelos respectivos recebedores, e exercem as funções de chefes de serviço da Caixa Economica Portugueza os escrivães de fazenda.

(Continua.)

SAFANÕES

«Quando o novilheiro estava pedindo ao jornalista uma rectificação a uma noticia que o mesmo tinha dado, apreciando-o um pouco rudemente, o bandarilheiro, que se chama Bento Antão, agrediu-o pelas costas.»

«Que foi o bandarilheiro quem agrediu, vê-se bem;

Mas o caso de que agora se estava tratando em Guimarães não era este; era o de se dever festejar novamente, na sua devida altura, a noticia da nomeação do ministerio Palmella. Havia quem não confiasses n'elle, quem não duvidasse afirmar que o homem chamado para o organizar era o que menos estava no caso de corresponder ás justas aspirações do paiz, como diria qualquer setembrista dos mais exaltados, ou dos mais garrulos; mas o que é certo é que todos os que se achavam á frente do movimento popular no concelho, especialmente na sua capital, todos elles começaram de se encostar ao barão do Al-margem, cuja opinião era de que o organisador do novo gabinete saberia corresponder ás ditas aspirações. Talvez o Valentim não fôsse da mesma opinião; mas cá estava o barão para o chamar a bom caminho, bastando que o seguissem agora os dois principaes caudilhos, o José

FOLHETIM (11)

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

Eguas perdidas e reaparecidas — A noticia da nomeação do ministerio Palmella novamente festejada — Passeio triumphal — O barão do Al-margem pondo-se em evidencia.

No dia seguinte já ninguem se occupava dos acontecimentos de Braga. A não ser um ou outro dos cidadãos armados — ou dos cidadãos curiosos que de lá voltaram com algum objecto de menos — raro era o que ainda se entretinha a falar da deploravel catastrophe. E o caso é que um dos proprios prejudicados, um dos que mais o fóram, o da egua emprestada, até esse se esta-

Por vadiagem

Pela administração do concelho foram entregues ao poder judicial, para serem julgados como vadios, e já não é sem tempo — José da Costa Lima, o Alfaiate, Manuel Pinheiro dos Santos e Antonio de Sá, ladrões muito conhecidos da policia de Lisboa e Porto, que haviam sido presos n'esta cidade.

Contribuições

Durante o corrente mez está aberto o cofre da recebedoria d'esta cidade para o pagamento da segunda prestação trimestral das contribuições predial e industrial.

Desastres

O rev. Gaspar da Costa Roriz, commissario da V. O. T. de S. Francisco, foi victima d'um desastre na occasião em que se voltou o carro que o conduzia a Ponte do Lima.

Tambem o sr. José Ramos, mestre da banda d'infanteria 20. foi victima de identico desastre na povoação de Vizella.

Vizem-nos que os seus estados são, infelizmente, bastante melindrosos. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Dr. Lopo de Carvalho

Na semana passada esteve entre nós este distincto clinico, director do sanatorio de tuberculose da Serra da Estrella.

S. ex.º veio aqui para, conjuntamente com o ex.º sr. dr. A. B. Leite de Faria, fazerem uma conferencia a ex.º sr.ª D. Margarida Pombeiro, ficando os dois abalissados clinicos, segundo nos dizem, muito satisfeitos com o estado de saude d'esta senhora.

O sr. dr. Lopo de Carvalho, que já retirou para a Guarda, tambem visitou os doentes tuberculosos que andam em tratamento com o sr. dr. Faria, concluindo s. ex.º que as melhoras de todos elles eram optimas, estando alguns completamente curados.

Benemerencias

A ex.º sr.ª marquesa de Lindoso mandou distribuir a quantia de 30000 réis pelos presos da cadeia civil d'esta cidade.

O sr. Bernardino Ferreira Cardoso tambem mandou a quantia de 600 réis a estes desgraçados.

Actos tão caritativos, como estes, enobrecem as pessoas que os praticam.

Os gafanhotos

Está averiguado que esta terrivel praga que assola o Algarve, não invadiu agora aquella provincia, mas que se desenvolveu dos ovos depositados por uma invasão, vinda, no anno passado, do paiz vizinho.

As populações ruraes da região atacada occupam-se espontaneamente na extirpção dos insectos pela appanha, meio que, nas circumstancias actuaes, se considera mais pratico. O governo remunera aquelles povos com 10 réis por cada kilogramma de insectos. Estes medem por ora cinco a dez milímetros.

Na Penha

O nosso presado amigo sr. Domingos José Pires, proprietario do Grande Hotel do Tournal, já tomou na quinta-feira passada a direcção do Hotel da Penha.

Por estes dias deve chegar ali uma familia de Lisboa.

A montagem do telephone não se realisa desde já, pelo facto de se ter de a requerer ao Ministerio das Obras Publicas, como o ordena a lei, devendo estar montado só lá para o fim do corrente mez.

“O Filho de Maria,”

O sr. Laurindo Costa, proprietario da Livraria Central — Editora, de Braga, acaba de nos presentear com um pequenino livro, em 8.º, de 70 paginas — *O Filho de Maria* — versão franceza, pelo rev. Vicente da Cruz Trovisqueira.

O Filho de Maria é um conto religioso, que recommendamos aos nossos leitores. Custa a insignificante quantia de 160 réis. Agradecemos a offerta.

Aos brasileiros

Maria Rosa, uma pobre velhinha da rua de Santa Luzia, d'esta cidade, viuva de Antonio Lopes, procurou-nos e pediu-nos para, pelo nosso jornal, rogarmos a colonia brasileira e aos nossos patricios e assignantes residentes no Brazil, a fineza de lhe descobrirem onde reside um seu filho, Luiz Lopes, de 20 annos de idade, empregado commercial, que em 1891 foi para o Rio de Janeiro na companhia de Gaspar Lopes Guimarães, o *Suzana*, negociante de café em Minas Gerais.

Se algum dos nossos leitores souber onde elle está, praticava um acto de caridade annunciando a sua residencia á desolada mãe, que vive mortificada, sem esperança de jámais vir a ter um dia de felicidade.

Carta para a nossa redacção ou a Maria Rosa, rua de Santa Luzia — Guimarães — Portugal.

Arrematações

PELO TRIBUNAL JUDICIAL

Abril

Dia 9 — Por virtude de execução hypothecaria, á 1 hora da tarde, no edificio do tribunal, uma morada de casas com os n.ºs 56 e 58 de policia, situada na rua da Caldeirão, pertencente a Antonio José d'Abreu, viuvo, de Villa Pouca d'Aguar, e Carlota Maria d'Oliveira e seus filhos menores, moradores n'aquella rua da Caldeirão. Entra em arrematação pela quantia de 600\$132 réis, livre do fôro annual de 300 réis em dinheiro e 2 gallinhas e respectivo laudemio de quarentena.

— Por virtude de inventario de menores, á mesma hora e no edificio do tribunal, diferentes bens mobiliarios de uso domestico e o campo ou leira do Arco, terra lavradia com arvores de vinho, sita na freguezia d'Athães. Estes bens pertenciam ao fallecido Custodio José de Macedo, morador que foi n'aquella freguezia, entrando o campo em arrematação pela quantia de réis 458\$445, livre do fôro annual de 1 quarto e meio de trigo, e respectivo laudemio de quarentena.

Dia 19 — Por virtude de inventario de menores, ás 11 horas da manhã e na casa do inventariado Manuel José dos Santos, na rua Nova de Santo An-

tonio, diferentes fazendas do negocio de mercearia. Entram em praça pelo valor da avaliação feita no inventario, o qual pode ser examinado no cartorio do respectivo escrivão, sr. Mascarenhas.

PELA CAMARA MUNICIPAL

Abril

Dia 12 — A's 11 horas da manhã, nos paços do concelho, os materiaes d'um predio no sitio das Hortas e uma parcella de terreno que fica proximo. Entra em arrematação pela quantia de 180\$000 réis.

Maio

Dia 3 — A's 11 horas da manhã, arrematação da obra de vedação provisoria no terreno do matadouro municipal, sob a base da licitação de 73\$500 réis.

Pelo regimento de infanteria 20

Abril

Dia 24 — Ao meio dia, arrematação dos estrumes das sentinas e cavallariças.

Caridade

A's almas bemfazejas recommendamos a desgraçada Thereza de Jesus, viuva, de 46 annos de idade e com tres filhos menores, que se encontra no ultimo grau da tísica sem recursos nem forças para ganhar um bocado de pão. Mora na rua de Santa Luzia, 179.

Tambem apellamos para uma pobre velha, de 88 annos, que se encontra entrevada ha muitos mezes, e para sua filha Rosa da Conceição, que soffre d'um cancro no peito, que lhe vae roendo a existencia. Moram na rua Nova do Commercio n.º 37.

ANNUNCIOS

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Desde o dia 6 d'abril proximo, das 11 horas da manhã á 1 da tarde, está em pagamento no escriptorio da Companhia á rua Nova de Santo Antonio e no Porto no escriptorio do Ex.º Sr. Eduardo da Costa Corrêa Leite, rua de Bellomonte n.º 49, o dividendo relativo ao anno findo, na razão de 15 por cento ou 15\$000 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

Guimarães, 27 de março de 1899.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Os Directores,

Visconde de Sendello
James Lickfold
Pedro Pereira da Silva Guimarães.

MANUAL

do PROCESSO CRIMINAL

Está á venda este livro contendo indicações fundadas nas leis e decisões dos tribunales, com respeito á formação do processo criminal e tambem outras do processo civil, com um copioso formulario para os actos judiciaes.

Preço 500 réis

Pedidos com importancia á administração do *Echo Official*, rua da Inveja, 25 — Lisboa.

Milho americano

João Alves, morador na rua de Santa Luzia n.º 26, annuncia que tem á venda no seu armazem, grande quantidade de milho americano de primeira qualidade.

No mesmo armazem tem á venda pão cosido, fabricado com o dito milho, assim como outros cereaes, taes como: trigo, centeio, painço, farinhas moidas, milho alvo, feijão e batatas.

Tambem vende milho nacional.

Aguas de Vidago

O unico depositario n'esta cidade, auctorisado pela empresa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Tournal, Domingos José Pires.

Typographia Minerva

Caixas com 50 folhas de papel e 50 envelopes desde 200 a 750 réis.

Almanak de Guimarães

Para 1899

Está publicado este almanak commercial, burocratico e descriptivo. Contém:

1.ª parte — Chronologia, calendario, horario dos comboios, chegada e partida dos comboios, lei do sello e muitas outras indicações.

2.ª parte — Nomes de todos os negociantes e industriaes, funcionarios publicos, parochos, titulares, proprietarios, capitalistas, repartições, bancos, campanhas, annuncios, etc., etc.

Preço 200 réis

Á venda na tabacaria e papelaria do sr. Francisco Joaquim de Freitas, no campo do Tournal.

CIRURGIÃO - DENTISTA

Francisco Jacintho, cirurgião-dentista plenamente approvado pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, participa ao respeitavel publico que abriu o seu consultorio de cirurgia dentaria, com serviço permanente, na rua de S. Dámaso n.º 17-1.º — Guimarães.

Tem á venda elixires e pasta de glicerina.

Leccionação

Está aberta uma aula de latins para o Lyceu e Seminario no ex-Collegio de S. Nicolau.

O mesmo professor lecciona e explica as lições de portuguez, francez e latins aos estudantes de classe que frequentam o Lyceu-Seminario; e com este auxilio, darão melhor conta de si nas aulas e obterão bom exito no fim do anno.

M. G.

SEM RIVAL

DOCERIA LUCAS

Rua de D. João 1.º, 149

GUIMARÃES

Esta antiga e bem acreditada casa, hoje sob a direcção do seu novo proprietario, o signatario, perfeita em todos os seus productos, continúa a servir com todo o esmero, os seus estimaveis freguezes, com o especial PÃO DE LÓ, que rivalisa com o de Margaride, bem como doce de diversas qualidades. Satisfaz com a maior promptidão qualquer encomenda que lhe seja feita n'este genero.

O PROPRIETARIO,

José de Freitas Soares.

SEM RIVAL

MATTOS, PRIMOS & C. A

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO
BRAGA

Representante em Guimarães:

FLORENCIO LEITE LAGE

Typographia MINERVA — Rua de Payo Galvão

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas

E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland
e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

84, R. DA RAINHA, 92

Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de differentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200 GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por semana

60 réis

15 folhas com 15 gravuras por mez

300 réis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos

romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orhãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroísmo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garret, 75—Lisboa.

Neste atelier, montado nas precisas condições, e sob a direcção do photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotipia, seda, porcelana, papel carvão, Eastman, e a saes de prata.

Preços commodos, esmero e rapidez.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

RETRATOS RÉCLAMO A 600 RÉIS A DUZIA

PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE

(ANTIGA CASA CARDOSO)

Rua de Santa Maria, 63

Guimarães

MERCEARIA E SABOARIA

DE

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (às Lages), onde está exposto a venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (às Lages)

NOVO HOTEL PORTUENSE

DE

José Mendes de Castro

Rua de Payo Galvão

(Em frente à praça do mercado)

Neste conceituado hotel, estabelecido n'um dos logares mais apraziveis d'esta cidade, encontrarão os seus hospedes bons aposentos e um esmerado serviço de meza, para o que tem pessoal competentemente habilitado.

Especialidade em vinhos verdes das melhores procedencias.

GUIMARÃES

ARMAZEM

DE

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

26 — LARGO DA OLIVEIRA — 28
E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica